

# Lucena acusa Gama e Silva de ter tramado sua morte

05 ABR 1983

senador Fábio Lucena (PMDB-AM), disse ontem, em nota à imprensa, que o contra-almirante Gama e Silva utilizou barcos da Marinha para impedir a campanha eleitoral do PMDB no Amazonas, tendo sido suspensa uma viagem pelo rio Madeira, porque no município de Manicoré "campangas do contra-almirante, fardados com farda roubada da Marinha brasileira, estavam à nossa espera para matar-nos".

O senador amazonense está inscrito para ocupar hoje a tribuna do Senado. Ontem sua nota foi um dos principais temas de conversas informais, envolvendo líderes do PDS e do PMDB e os presidentes do Senado e do PDS. O líder oposicionista, Humberto Lucena, sem esconder seu desagrado com a nota, informou que soube dela por intermédio de terceiro: "O senador Fábio Lucena nada me disse previamente" — esclareceu.

Ontem, o gabinete do senador do Amazonas distribuiu nota de duas laudas, assinada por Fábio Lucena, na qual afirma que o presidente da República recebeu denúncia, dele e do atual governador Gilberto Mestrinho, dando conta de um plano "sinistro" de Gama e Silva para assassiná-lo — a ele e a Mestrinho.

Diz ainda a nota que na campanha eleitoral foi suspensa uma viagem do PMDB ao médio Amazonas, porque "as corvetas do contra-almirante Gama e Silva

estavam à nossa espera no porto de Itacoatiara, com canhões roubados da Marinha para nos matar".

Na mesma nota Fábio Lucena conta que em Manicoré, em julho do ano passado, "depois de um comício quase suicida, nós fomos expulsos, todos, a pedradas, pernambancas e... a bala".

O senador soltou a nota a pretexto de justificar sua ausência no aeroporto de Brasília, no desembarque do governador Gilberto Mestrinho. "Não fui porque na recepção poderia estar o contra-almirante Gama e Silva, como enviado do Conselho de Segurança Nacional. E sabe esse militar cretino que, numa defrontação comigo, um dos dois cai morto".

Segundo o senador, ele o almirante ainda estão vivos, "porque ele, numa famosa madrugada de julho de 82, saiu correndo do aeroporto "Eduardo Gomes", em Manaus. Lucena conta ainda na nota que não precisou sacar seu revólver. "Apenas o exibi, como magnífico coldre que me foi presenteado por um oficial do Exército e foi o suficiente".

O senador peemedebista alegou também que não foi ao aeroporto aguardar o governador do Amazonas para não se tornar inconveniente, pois Mestrinho teria audiência com o presidente Figueiredo, "a quem, ao contrário do governador", ele disse nada dever pela eleição para o Senado.